

# O COTIDIANO DO TRABALHO NA SAÚDE DE MULHERES ASSENTADAS

Lorrainy Dias Mendes<sup>1</sup>

**Palavras-Chave:** Mulher, Saúde, Trabalho

## INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta reflexões a partir das experiências adquiridas dentro do PET (Programa de Educação Tutorial), com o projeto de pesquisa “Aproximações entre as políticas públicas de saúde e a população do campo”; com o projeto de extensão “O direito a saúde das famílias assentadas”; e com o projeto de ensino “A Política de Saúde para a população do campo. Todos realizados *in loco* em um assentamento da região do Pontal do Triângulo Mineiro junto com alunas do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (Faculdade de Ciências Integradas do Pontal) e outros cursos, como química e ciências biológicas em ações interdisciplinares.

Por ser integrante do PET e dos projetos acima citados, são realizadas visitas quinzenalmente no assentamento há mais de um ano, buscando desenvolver habilidades, por meio do contato e da troca de conhecimentos entre a comunidade e a universidade. Os projetos tratam do tema saúde em rodas de conversa e saberes que enriquecem esta troca de experiências.

O curso de Serviço Social que trabalha intervindo na realidade social, no enfrentamento das expressões da questão social, tem uma atuação direta junto aos projetos que buscam pesquisar e indagar questões que se interrelacionam à sociedade, principalmente nas questões que envolvem os direitos do cidadão, mais especificamente neste caso, os direitos das mulheres assentadas.

## DESENVOLVIMENTO

O grupo de professores e estudantes, de ambos o gênero, estabeleceram vínculos com um assentamento da região do Pontal do Triângulo Mineiro, ligado ao Movimento de Luta pela Terra (MLT), criado em 1994, no sul da Bahia, e hoje encontra-se nos estados de Minas Gerais, Bahia, Sergipe e Pará. Os moradores apresentam histórias ricas e diferentes da participação nos movimentos sociais de luta pela terra. Alguns vivem em assentamentos na região há cerca de 10 anos, outros são recentes neste processo.

Neste contato, é frequente a busca em aproximar mais das mulheres para entender melhor o papel delas dentro do assentamento. A posição delas na luta pela terra enquanto trabalhadoras. Esta busca de identidade, dentro do cotidiano destas mulheres, se dá porque pelas falas, elas não se percebem enquanto trabalhadoras; aparentemente, não vêem a rotina doméstica como trabalho. Se sentem ajudantes de seus maridos e companheiros, e não trabalhadoras com direitos.

Para entender esta realidade, está sendo estudado farto material bibliográfico para se aprofundar nos estudos do processo histórico que perpassa o trabalho da mulher, resgatando conceitos que constituem além do trabalho, o

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Serviço Social – 5º período. Universidade Federal de Uberlândia/ Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. Lorrainy-nana@hotmail.com

reconhecimento do correspondente papel feminino na sociedade, tanto urbana, mas principalmente na rural.

Apesar dos avanços, lutas e conquistas notáveis, o preconceito, a desfiguração dos objetivos, da construção de um espaço no qual deve ser respeitado e efetivado como de direito, têm relegado à mulher trabalhadora um papel secundário na história.

O estudo, objetiva trabalhar, além do material bibliográfico, uma pesquisa de campo mais centralizada, levantando os impactos do cotidiano formado dentro do senso comum e imposto por um capitalismo que mesmo “aceitando” a busca do espaço feminino, impõe uma exploração seguida de desigualdade com relação a salários e funções, dentro de uma estrutura produtiva.

A saúde, por exemplo, é algo que fica bastante comprometida. A construção de gênero faz com que a preocupação das mulheres com sua saúde fique limitada quando comparada aos cuidados dos filhos, do marido, da casa e dos familiares mais velhos e/ou doentes. Já podemos perceber nos estudos preliminares que a sobrecarga do trabalho no campo e em casa, priva a mulher de sonhar, de ver-se valorizada.

## CONCLUSÃO

Ainda é bastante prematuro falar em conclusão, pois no presente momento está realizando-se o trabalho com as reflexões *in loco* de vários projetos de extensão em relação a bibliografia estudada. O interesse é aprofundar os estudos para entender e compreender a mulher assentada e seu papel na sociedade brasileira.

Há mais questionamentos que respostas: porque as mulheres deste assentamento não reconhecerem seus afazeres domésticos como trabalho? O que elas compreendem como trabalho? Como ingressaram nos movimentos sociais de luta pela terra? Como elas conciliam o cotidiano aos cuidados com a sua saúde?

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?:** ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. – 12. Ed. – São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da universidade de Campinas, 2007.

BARRETO, M.; MARIA CARLOTO, C.; LUIZA COSTA, M. Saúde das trabalhadoras. São Paulo: SOF, 1998. 80p.

BRASIL, 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais. Saúde. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>. Acesso em: 20 Maio 2012.

BRASIL, 2004. Política de Saúde para a População do Campo Ministério da Saúde. Disponível em: [http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/instrumento/arquivo/12\\_Politica\\_pop\\_campo.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/instrumento/arquivo/12_Politica_pop_campo.pdf). Acesso em: 20 maio 2012.

BRASIL, 2006. PET. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/graduacao/paginas/home.php?id=PET>. Acesso em: 01 junho 2012.

BRASIL, 2006. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm). Acesso em: 22 de maio 2012.

BRASIL, 2010. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – PET. Manual de Orientações Básicas.

BRASIL, 2010. Protocolo SIGProj. Disponível em: [HTTP://sigproj.mec.gov.br/projetos/comprovante.php?projeto\\_id=61923&modo=1](HTTP://sigproj.mec.gov.br/projetos/comprovante.php?projeto_id=61923&modo=1). Acesso em: 07 maio 2012.

FARIA, N.; MORENO, R. (Orgs.). **Cuidado, trabalho e autonomia das Mulheres**. São Paulo: SOF, 2010. 80 p.

MARIA SILVA , A.; FREITAS PINHEIRO, M. S.; NANI FRANÇA, M. **Guia para normalização de trabalhos técnicos-científicos:** projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5ed. Ver. E ampl. – Uberlândia: UFU, 2006.

SILVA, E. **Mulheres assentadas e saúde:** uma análise a partir do PSF. 2011. 177 f. Tese (Doutorado em Serviço Social – Trabalho e Sociedade) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca, 2011.